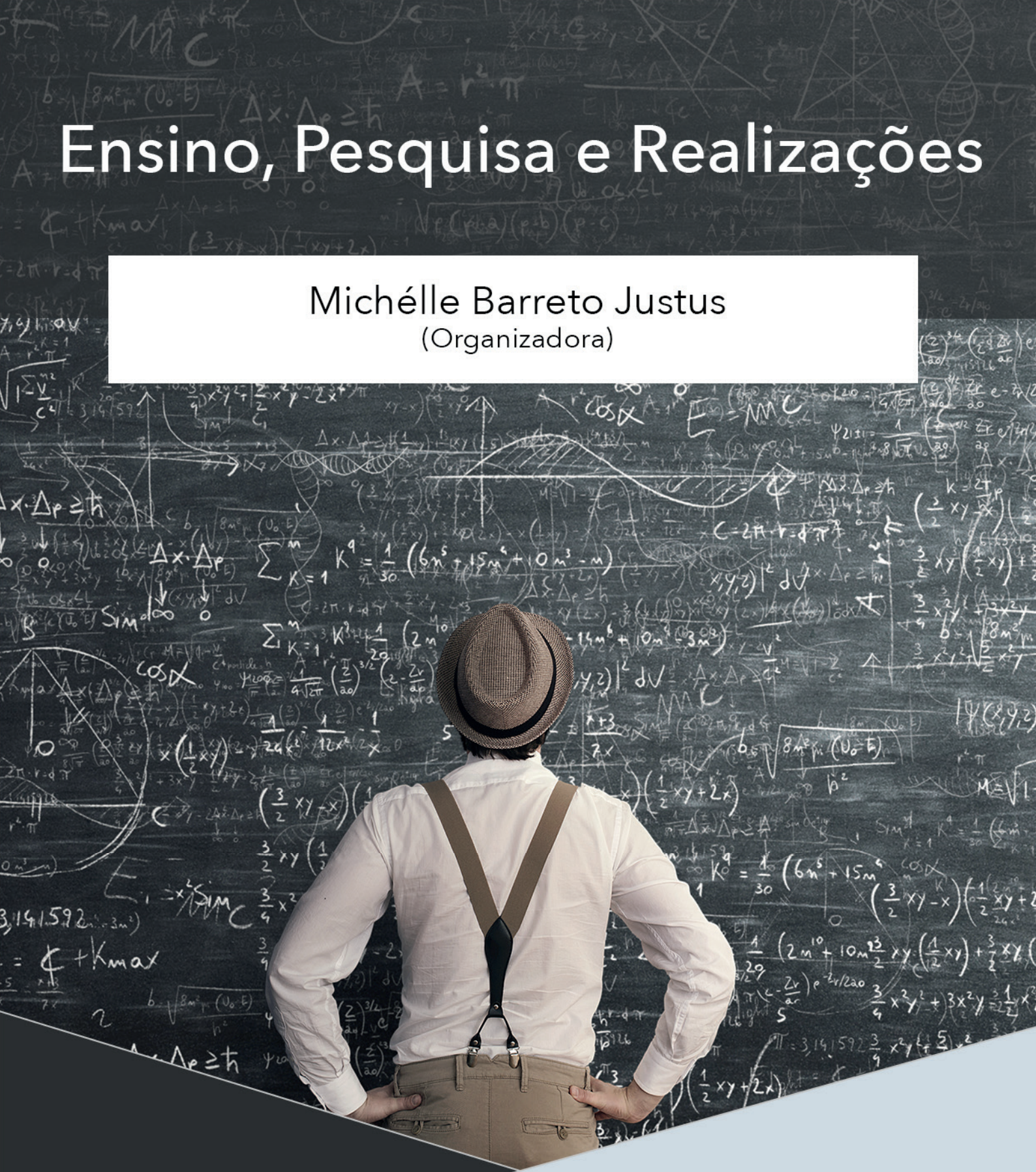


Ensino, Pesquisa e Realizações

Michéle Barreto Justus
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Michéle Barreto Justus
(Organizadora)

Ensino, Pesquisa e Realizações

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E	Ensino, pesquisa e realizações [recurso eletrônico] / Organizadora Michéle Barreto Justus. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-006-3 DOI 10.22533/at.ed.063181212 1. Ciência – Brasil. 2. Pesquisa – Metodologia. I. Justus, Michéle Barreto. CDD 001.42
---	---

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os estudos e pesquisas advindas do Ensino Superior podem contribuir sobremaneira para a melhoria das condições de vida da sociedade em geral, reafirmando o papel fundamental do conhecimento científico como ferramenta para a superação de vários problemas sociais vivenciados em nosso país.

Nesse sentido, o material intitulado “Ensino, pesquisa e realizações” ganha importância por constituir-se numa coletânea de estudos, experimentos e vivências de seus autores, tendo por objetivo reunir e socializar os estudos desenvolvidos em grandes universidades brasileiras.

A obra está organizada em 2 eixos: estudos teórico-metodológicos acerca de temas pedagógicos e pesquisas sobre processos biológicos e tecnológicos, reunidos em 27 artigos científicos.

Os artigos apresentam pesquisas direcionadas ao ambiente educacional, às práticas e metodologias de ensino, ao estudo da história e às possibilidades de soluções práticas de questões cotidianas nas áreas de enfermagem e das ciências exatas e tecnológicas.

Certamente os trabalhos aqui apresentados são de grande relevância para o meio acadêmico, pois proporcionam ao leitor uma gama de leituras que permitem análises e discussões sobre assuntos pertinentes à pedagogia, à biologia e à tecnologia numa perspectiva científica, através de linguagem clara e concisa, que propicia ao leitor a aproximação e o entendimento sobre alguns temas abordados nessas áreas do conhecimento.

Michéle Barreto Justus

SUMÁRIO

ÁREA TEMÁTICA PEDAGOGIA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO

CAPÍTULO 1 1

ANÁLISE DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: SUBSÍDIOS PARA UM DEBATE

[Renan Lucas Vieira dos Santos](#)

[Tatiana Costa Coelho](#)

DOI 10.22533/at.ed.0631812121

CAPÍTULO 2 8

A FORMAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA FRENTE AOS DESAFIOS

[Andreia Nunes de Castro](#)

[Rosângela de Fátima Cavalcante França](#)

[Sergio Paulo Mesquita Junior](#)

DOI 10.22533/at.ed.0631812122

CAPÍTULO 3 18

AS CONTRIBUIÇÕES DE PRÁTICAS LUDICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTANCIA DO PAPEL DO PEDAGOGO.

[Magnólia Maria Oliveira Costa](#)

DOI 10.22533/at.ed.0631812123

CAPÍTULO 4 30

O TRABALHO PEDAGÓGICO REALIZADO COM BEBÊS NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE CORNÉLIO PROCÓPIO-PR

[Roseli de Cássia Afonso](#)

DOI 10.22533/at.ed.0631812124

CAPÍTULO 5 41

INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NA ESCOLA REGULAR: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

[Ivone Miranda dos Santos Menezes](#)

DOI 10.22533/at.ed.0631812125

CAPÍTULO 6 55

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O ENSINO E APRENDIZADO DA DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

[Kathya Maria Ayres de Godoy](#)

[Ivo Ribeiro de Sá](#)

DOI 10.22533/at.ed.0631812126

CAPÍTULO 7 68

RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA, PROJETO ENVELHE SER E VIDA EM MOVIMENTO

[Mírian Pereira Gautério Bizzotto](#)

Olívio José da Silva Filho

DOI 10.22533/at.ed.0631812127

CAPÍTULO 8 80

VIVÊNCIAS JUVENIS INSCRITAS EM UM PROJETO EXTENSIONISTA DE INCLUSÃO DIGITAL

Rosane Maria Castilho

Flávia Valéria Cassimiro Braga

DOI 10.22533/at.ed.0631812128

CAPÍTULO 9 96

EFEITO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA NO RENDIMENTO DE MESTRANDOS NA DISCIPLINA DE FISILOGIA DA PRODUÇÃO VEGETAL NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UEG

Camila Lariane Amaro

Diego Braga de Oliveira

Patrícia Souza da Silveira

Fábio Santos Matos

DOI 10.22533/at.ed.0631812129

CAPÍTULO 10 102

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA O MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA SENAC RN

Maria Augusta da Cunha Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.06318121210

CAPÍTULO 11 117

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Victor Fabiam Gomes Xavier

Clecia Simone G. R. Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.06318121211

CAPÍTULO 12 129

INTEGRANDO AS PARTES AO TODO: BEM-VINDOS AO SENAC SÃO CARLOS

Márcia Cristina Fragelli

DOI 10.22533/at.ed.06318121212

CAPÍTULO 13 133

MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO E TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: UMA INVESTIGAÇÃO INICIAL EM PRODUÇÕES ACADÊMICAS RECENTES

Lucas Rinaldini

Jéssica Priscila Simões

Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho

DOI 10.22533/at.ed.06318121213

ÁREA TEMÁTICA METODOLOGIAS DE ENSINO

CAPÍTULO 14 140

A UTILIZAÇÃO DAS “TIRAS HUMORÍSTICAS” COMO RECURSO MOTIVADOR PARA O ENSINO DE

CAPÍTULO 15 151

CONTRIBUIÇÕES PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA

Jhenyfer Caroliny Almeida
Luciana Aparecida Siqueira Silva
Christina Vargas Miranda e Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.06318121215

CAPÍTULO 16 159

CADEIAS DE MARKOV: UMA APLICAÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO

Diogo Meurer de Souza Castro

DOI 10.22533/at.ed.06318121216

CAPÍTULO 17 171

O PEQUENO CIENTISTA E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA SOBRE OS MICROORGANISMOS (BACTÉRIAS, FUNGOS E PROTOZOÁRIOS)

Marcelo Duarte Porto
Everson Inácio de Melo
Nayara Martins de Mattos
Mariana de Moraes Germano
Paloma Oliveira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.06318121217

CAPÍTULO 18 178

METODOLOGIAS ATIVAS PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM COMPARATIVO DAS METODOLOGIAS FUNDAMENTADAS NA PROBLEMATIZAÇÃO

Ana Carolina de Moraes
Marta Jussara Cremer

DOI 10.22533/at.ed.06318121218

CAPÍTULO 19 194

A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DIGITAIS PARA PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR

Edilmar Marcelino
Ana Beatriz Buoso Marcelino

DOI 10.22533/at.ed.06318121219

CAPÍTULO 20 204

PEDAGOGIA ATIVA: CONSTRUINDO SABERES NO ENSINO SUPERIOR

Alexandre Russo
Fabiana Meireles de Oliveira
Fatima Ramalho Lefone
Marcos Correa

Mirian Nere

DOI 10.22533/at.ed.06318121220

CAPÍTULO 21 209

O USO DO WHATSAPP NO ENSINO

Ernane Rosa Martins

Luís Manuel Borges Gouveia

DOI 10.22533/at.ed.06318121221

CAPÍTULO 22 217

TRILHA URBANA E ANÁLISE DO ESPAÇO- TEMPO NO CENTRO HISTÓRICO DO RIO DE JANEIRO COM USO DO GEOPROCESSAMENTO

Paulo Elísio Marinho Abrantes

Gleide Alencar Do Nascimento

João Carlos Nara Junior

Reinaldo Bernardes Tavares

DOI 10.22533/at.ed.06318121222

ÁREA TEMÁTICA PESQUISA HISTÓRICA

CAPÍTULO 23 237

HISTÓRIA E IMAGINÁRIO SOCIAL DAS PROFESSORAS NO PROCESSO EDUCACIONAL NO BRASIL

Gláucia da Rosa do Amaral Alves

Elsbeth Léia Spode Becker

DOI 10.22533/at.ed.06318121223

CAPÍTULO 24 253

CAPITALISMO, GLOBALIZAÇÃO E CULTURA AFRODESCENDENTE:

A ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA ANA LAURA (PIRACANJUBA/GO)

Iván Mauricio Perdomo Villamil

Flávio Reis dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.06318121224

CAPÍTULO 25 268

A INDUMENTÁRIA FEMININA EM ANÁPOLIS ENTRE AS DÉCADAS DE 1920 E 1950

Amanda Milanez Fenerick

DOI 10.22533/at.ed.06318121225

CAPÍTULO 26 283

A INOPERÂNCIA DO ESTADO DIANTE DAS BARBÁRIES NO HOSPITAL COLÔNIA EM BARBACENA-MG

Fernanda Cristina de Brito

Márcio A. R. Rezende Filho

Juliana do Nascimento Farias

Cristiano Garcez Gualberto

DOI 10.22533/at.ed.06318121226

CAPÍTULO 27 288

A PRODUÇÃO DE UM DISCURSO DE NATUREZA NO PAMPA SOB O OHAR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Renata Lobato Schlee

Paula Corrêa Henning

DOI 10.22533/at.ed.06318121227

CAPÍTULO 28 303

EDUCAÇÃO, EXCLUSÃO E SILENCIAMENTO: A ESCOLA PÚBLICA NA PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO (1850-1889)

Vinicius Teixeira Santos

DOI 10.22533/at.ed.06318121228

CAPÍTULO 29 316

SOBRE AS NOÇÕES DE SEMELHANÇA E DESSEMELHANÇA NA DEFINIÇÃO DA HUMANIDADE INDÍGENA: UM ESTUDO A PARTIR DE UM TEXTO JESUÍTICO DO SÉCULO XVI

Marcos Roberto de Faria.

DOI 10.22533/at.ed.06318121229

ÁREA TEMÁTICA PROCESSOS BIOLÓGICO E TECNOLÓGICOS

CAPÍTULO 30 321

A IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE NEOPLASIAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Francisco Lucas Sales Dressler Silva

Thyago Pereira Douglas Machado

Felipe Valino dos Santos

William Dias Borges

Glenda Keyla China Quemel

Ana Gabriela Sousa Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.06318121230

CAPÍTULO 31 326

ANÁLISE COMPARATIVA DO CRESCIMENTO INICIAL DE *EUCALYPTUS GRANDIS* HILL EX MAIDEN (MYRTACEAE) E *GUAZUMA ULMIFOLIA* LAM. (MALVACEAE)

Thaynara Martins de Oliveira

Rayane Rodrigues Ferreira

Jales Teixeira Chaves Filho

DOI 10.22533/at.ed.06318121231

CAPÍTULO 32 330

ESTIMATIVA DA VARIABILIDADE ESPACIAL DO ÍNDICE RELATIVO DE CLOROFILA POR MEIO DE KRIGAGEM INDICATIVA

Caroline Xavier dos Santos

Elaine de Fatima Miranda Freitas

Sueli Martins de Freitas Alves

DOI 10.22533/at.ed.06318121232

CAPÍTULO 33 338

LÁTEX E ANGIOGÊNESE

Patrícia Lima D'Abadia

Amanda Fernandes Costa

Pablo José Gonçalves

Luciane Madureira de Almeida
DOI 10.22533/at.ed.06318121233

CAPÍTULO 34 356

RESFRIAMENTO DO AMBIENTE INTERNO DE MODELOS REDUZIDOS DE RESIDÊNCIA USANDO A TÉCNICA POT-IN-POT EM PAREDES

Marianne Silva Guimarães
Lídia Alla Silva
Patrícia Sardinha Dias
Isabella Faria Santos
Miriã Moreira Costa
Dra. Raphaela Christina Costa Gomes

DOI 10.22533/at.ed.06318121234

CAPÍTULO 35 366

TRATAMENTO TERCIÁRIO DO CORPO HÍDRICO DO RIBEIRÃO VAI E VEM NO MUNICÍPIO DE IPAMERI – GO CONTAMINADO POR EFLUENTE DOMÉSTICO.

Luciana Maria da Silva
Janaína Borges de Azevedo França
Luana Mesak
Anderson Dias

DOI 10.22533/at.ed.06318121235

CAPÍTULO 36 376

HYDROFLOW: MEDIDOR DE FLUXO DE ÁGUA COM ENFOQUE NO CONSUMO SUSTENTÁVEL

Yonathan Stein
Alex Martins de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.06318121236

SOBRE A ORGANIZADORA..... 392

O TRABALHO PEDAGÓGICO REALIZADO COM BEBÊS NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE CORNÉLIO PROCÓPIO-PR

Roseli de Cássia Afonso

Universidade Estadual do Norte do Paraná –
UENP

Pedagogia – Campus de Cornélio Procópio/PR

RESUMO: Esta pesquisa, apresenta as ações do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil (GEPEI) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná, campus de Cornélio Procópio/PR. O objetivo da pesquisa foi investigar como a professora do berçário pode promover ações educativas reais e significativas para os bebês, tendo como base as implicações da teoria Histórico-Cultural. O acervo pesquisado incluiu obras como: Vygotsky, Luria, Leontiev (1988); Magalhães, Lazaretti e Eidt (2017); Bondioli e Mantovani(1998); Mello (2014); entre outros. A metodologia escolhida para investigação foi a Metodologia da Problematização, seguindo o Arco de Maguerz (BERBEL, 1999). Foi realizada as observações nas escolas selecionadas e aplicado um questionário a seis professoras do berçário, para definir os pontos chave da pesquisa, a qual se destacou: a) dificuldades sobre as práticas de observação e registros das atividades; b) desconhecimento sobre como organizar os espaços, os tempos e os materiais para que sirvam de instrumentos de aprendizagem; c) dúvidas sobre as atividades

de intervenção pedagógica e atividades de estimulação. Diante do exposto, as participantes da pesquisa, compreenderam a importância de se propor ações significativas para os bebês, tendo clareza do que se pretende, evitando ações do senso comum, buscando muitas vezes receitas prontas, reduzidas apenas no âmbito de cuidado e prontidão do bebê. Assim, foi aplicado o Projeto de Extensão com as professoras do berçário e acadêmicas do curso de Pedagogia da UENP/CCP atendendo a última etapa do Arco de Maguerz que se refere a Aplicação à Realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de bebês. Teoria Histórico-Cultural. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT: This research presents the actions of the Group of Studies and Research in Early Childhood Education (GEPEI) of the Pedagogy course of the State University of the North of Paraná, Cornélio Procópio / PR campus. The objective of the research was to investigate how the nursery teacher can promote real and meaningful educational actions for the babies, based on the implications of the Historical-Cultural theory. The collection surveyed included works such as: Vygotsky, Luria, Leontiev (1988); Magalhães, Lazaretti and Eidt (2017); Bondioli and Mantovani (1998); Mello (2014); among others. The methodology chosen for investigation was the Methodology

of Problematization, following the Arch of Maguerez (BERBEL, 1999). Observations were made in the selected schools and a questionnaire was applied to six nursery teachers to define the key points of the research, which highlighted: a) difficulties regarding observation practices and activities records; b) lack of knowledge about how to organize spaces, times and materials to serve as learning tools; c) doubts about the activities of pedagogic intervention and stimulation activities. Given the above, the participants of the research understood the importance of proposing significant actions for the babies, having clarity of what is intended, avoiding common sense actions, often seeking ready recipes, reduced only in the scope of care and readiness of the baby. Thus, the Extension Project was applied with the nursery teachers and academics of the Pedagogy course of the UENP / CCP attending the last stage of the Arch of Maguerez that refers to the Application to Reality.

KEYWORDS: Education of babies. Historical-Cultural Theory. Pedagogical practices.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil (GEPEI) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná, campus de Cornélio Procópio/PR, através de discussões e análise sobre as atividades de aprendizagem e desenvolvimento com as crianças (de 6 meses a 2 anos) que frequentam o berçário na Educação Infantil, à luz da Teoria Histórico-Cultural descrita por Vigotsky e seus seguidores.

A metodologia escolhida para investigação foi a Metodologia da Problematização, seguindo o Arco de Maguerez, que tem como base a análise e discussão da realidade escolar, partindo e retornando à mesma, atuando através do eixo problematizador (BERBEL, 1999).

Discutir as especificidades do trabalho pedagógico no berçário da Educação Infantil, sob o olhar da Teoria Histórico-Cultural (VIGOTSKY, 1998) nos trouxe condições de chegar ao conhecimento e utilizá-lo como princípio educativo.

Nesse sentido, a pesquisa justifica-se pela necessidade de provocar nas professoras e professores que trabalham com bebês, um desafio no sentido de perceber como a organização diária do berçário permite aos pequenos aprendizagens e às professoras e professores a oportunidade de intencionalizar suas práticas.

Esta pesquisa contemplou as atividades desenvolvidas nos anos de 2016 e 2017, sobre o trabalho pedagógico realizado com bebês em seis escolas de Educação Infantil no município de Cornélio Procópio, interior do Estado do Paraná, cujo o objetivo foi saber: *Como as professoras podem promover ações educativas reais e significativas para os bebês a fim de promover aprendizagens e estimular seu desenvolvimento?*

Nesta pesquisa, denominamos professoras de bebês, no gênero feminino, pelo motivo de encontrarmos apenas mulheres nas escolas participantes da pesquisa, não diferentes na maioria das demais instituições do país.

As legislações específicas e documentos oficiais do Ministério da Educação, que norteiam a Educação Infantil também fizeram parte de nossas discussões tais como: a Constituição Federal (BRASIL,1988), a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), que concebem e reconhecem a criança pequena como ser de direitos e produtora de cultura, na qual não é mera receptora de ações, mas desenvolve e participa de ações coletivas e individuais, inseridas num contexto de afeto, respeito às diferenças, voltado para a ludicidade e múltiplas linguagens. Vale ressaltar as palavras de Vygotsky (1988), quando diz que a criança aprende quando é sujeito da atividade que a envolve. Nesse sentido, as ações educativas reais e significativas para os bebês a fim de promover aprendizagens e estimular seu desenvolvimento vão muito além de apenas necessidade de higiene, alimentação e sono, requer do professor ou professora organizar o trabalho docente a fim de propiciar momentos, espaços e materiais que desenvolva os aspectos cognitivos, emocionais, afetivos, sociais e psicológico da criança.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, falar em Educação Infantil no Brasil implica fazer uma retrospectiva desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. Isso porque foi a partir das deliberações encaminhadas nessas duas leis e das suas conseqüências para a área que os desafios e as perspectivas têm sido colocados. Como cita Cerizara (2002, p.328):

Vale destacar que a LDB foi construída tendo por base a Constituição de 1988 que reconheceu como direito da criança pequena o acesso à educação infantil – em creches e pré-escolas. Essa lei colocou a criança no lugar de sujeito de direitos em vez de trata-la, como ocorria nas leis anteriores a esta, como objeto de tutela. Nesta mesma direção, a LDB também pela primeira vez na história das legislações brasileiras proclamou a educação infantil como direito das crianças de 0 a 6 anos e dever do Estado. Ou seja, todas as famílias que optarem por partilhar com o Estado a educação e o cuidado de seus filhos deverão ser contempladas com vagas em creches e pré-escolas públicas.

Essa conquista envolve inúmeras reformulações nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), as quais se referem desde a estrutura física até a formação das professoras e professores infantis; porém, na prática, expressa pouco avanço.

Não se pode mais aceitar que os fazeres das professoras e professores com as crianças no interior das escolas de Educação Infantil, na maioria delas, sejam definidos apenas pelo cuidar, pelas necessidades básicas dessas crianças, tais como: alimentação, higiene, sono e proteção. Conseguir articular o Educar e o Cuidar tendo por base uma linha de reflexão é, sem dúvida, um dos maiores desafios da Educação

Infantil. Conforme cita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEIs:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações, a brincadeira e garantir experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança. (BRASIL, 2010, p.25).

Nesse sentido, compreende-se que no Brasil, o processo de expansão da Educação Infantil vem acompanhado da intensificação da urbanização, da participação da mulher no mercado de trabalho e das mudanças na organização e estrutura das famílias. Por outro lado, a sociedade, de um modo geral, coloca-se cada vez mais empenhada na defesa das experiências na primeira infância. O conjunto desses fatores possibilitou um movimento da sociedade civil e de órgãos governamentais para que o atendimento às crianças de zero a seis anos fosse reconhecido na Constituição Federal de 1988 e, desde então, a Educação Infantil passou a ser, pelo menos do ponto de vista legal, um direito da criança.

Dessa forma, o atendimento basicamente assistencialista tem se modificado em todo o mundo, o que se busca atualmente é um atendimento integral da criança, levando em conta uma concepção em que o cuidar não acontece sem o educar. Porém, ainda vemos no Brasil, poucos avanços, apesar de ser um direito garantido por lei.

No entanto, o que vemos é um fascínio por uma nova realidade para a garantia desse atendimento com o Plano Nacional da Educação em 2014, que tem como meta ampliar o atendimento de crianças de zero a três anos de idade em 50% até 2020. Mas, o que se percebe, é que ainda teremos uma longa jornada pela frente e uma Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) que está sendo muito debatida para começar a ser adaptada na realidade escolar.

O que este trabalho procura deixar claro é que a formação de professoras e professores que atuam nessa fase deve ser vista como fundamental e necessária, e o cuidado com o bebê também passa pelo cuidado que devemos ter com as professoras e professores. A formação profissional na escola, deve acompanhar o seu fazer pedagógico e dar-lhes suporte para atingir a qualidade e equidade do trabalho educativo. Como esclarece Cairuga (2015, p. 44):

A escola precisa abrir espaço para a escuta dos educadores e de suas experiências com os bebês na creche, constituindo um lugar de reflexão acerca deles próprios e do que vivenciaram com as crianças.

Desse modo, a qualidade do trabalho pedagógico realizado com bebês nos Centros Municipais de Educação Infantil se deve a uma Proposta Pedagógica sensível às necessidades dessa faixa etária, a um ambiente estimulador, acolhedor e propício às relações afetivas, porém, imprescindível que a professora ou professor tenha conhecimento na área em que atua, que tenha clareza sobre o desenvolvimento infantil, que saiba olhar e dar sentido às atividades que desenvolve com os pequeninos, além

é claro de comunicar-se com ele, dar apoio e suporte, ajudando-o a construir sua subjetividade por meio de propostas pedagógicas ricas e desafiadoras. Como ressalta Mello (2017, p. 41):

Para a teoria histórico-cultural, as crianças aprendem quando são sujeitos das situações vividas. Isto, na escola da infância – na creche – requer que organizemos o espaço, o tempo, as relações e as atividades de modo a promover esse agir das crianças, esta atividade. E isso vale para as crianças em todas as idades.

Contudo, podemos afirmar que a partir do nascimento, os bebês aprendem e vão vivendo e atribuindo um valor a cada nova experiência vivida, formando assim, um modo de ser e de estar nas relações, formando sua personalidade e estabelecendo um sentido para as coisas, adquirindo conhecimento sobre as coisas que percebem e exploram. (MELLO, 2015).

Vale ressaltar que a qualidade da relação com os bebês depende inteiramente da concepção que a professora ou professor tem de criança, de infância e de escola. No entanto, essa concepção depende ainda mais do conhecimento que se tem sobre desenvolvimento infantil.

Isto é, do processo de como as sensações do bebê vão informando sua percepção, que vai se tornando categorial, ao mesmo tempo que vai formando a memória, que subsidia a apropriação da fala e, por sua vez, vai criando as condições para o pensamento verbal que promoverá um salto qualitativo no desenvolvimento de todas as funções psíquicas na criança, possibilitando, mais tarde, a formação da imaginação, o autocontrole sobre a própria vontade, a função simbólica da consciência e, mais tarde ainda, o pensamento abstrato. (MELLO, 2015, p. 49)

Dessa maneira, fica claro que a professora ou professor da escola da primeira infância, deve promover o duplo protagonismo, essencial à Educação Infantil de qualidade. Esse protagonismo se refere as nossas ações como adultos no qual nos tornamos cada vez mais pesquisadores e autores de nosso trabalho, criadores de situações e ambientes que favorecem a experimentação, a movimentação e a comunicação emocional das crianças bem pequenas, autoras de suas vidas e que são sujeitos de suas atividades. Esse protagonismo cria condições essenciais às suas descobertas sobre o mundo, e ao seu desenvolvimento cultural e psíquico.

Para tanto, as pesquisas de Vigotsky (1996), demonstram que a influência educativa é mais efetiva quando se aplica no momento em que uma determinada função psíquica está se formando na criança, não antes de se formar, nem depois de formada. Isto nos ajuda a compreender que o nosso trabalho deva ser orientado para contribuir com as crianças que estão em processo de formação, tais como; a fala, a atenção, a percepção, a memória, superando desta forma, a pressa que as práticas docentes tem imposto e à redução da sua infância. (MELLO, 2015).

Certamente, o trabalho pedagógico com bebês deve ser cada vez mais debatido, analisado e compartilhado com demais professoras e professores, sempre procurando articular teoria e prática, a fim de promover o máximo desenvolvimento humano. Pois esse trabalho requer a necessidade de uma formação científica, específica, que

possibilita a professora ou professor ser intelectuais da própria prática, profissionais que pensam, planejam, executam, registram, avaliam e transformam a prática junto com as crianças tendo assim uma teoria ou várias teorias como fundamento.

3 | METODOLOGIA

A metodologia que conduziu essa pesquisa foi a Metodologia da Problematização, utilizando as etapas do Arco de Maguerez.

Essa metodologia é descrita pela autora Neusi Aparecida Navas Berbel, cujo contato inicial com o Arco de Maguerez se deu por meio de Juan Diaz Bordenave e Adair Martins Pereira, em seu livro *Estratégias de ensino aprendizagem*, e que foi por ela utilizado pela primeira vez em 1992, como caminho metodológico em um projeto especial de ensino na área da saúde, na Universidade Estadual de Londrina-PR.

A escolha dessa metodologia se deu pelo fato que favorece o aprendizado; é criativa, oferece começo, meio e fim, de todo processo investigativo e envolve o grupo como um todo na construção do conhecimento.

Assim, essa pesquisa foi construída seguindo as etapas do Arco de Maguerez, que são: **observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade**. Apresenta-se o Arco de Maguerez, conforme a imagem:



FONTE: BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M.

Estratégias de ensino aprendizagem. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

Suas características são bem singulares, o arco tem início na observação da realidade e na definição de seu problema, desencadeando todo o processo por meio das cinco etapas do Arco com o intuito de observar, investigar, explicar, analisar e descrever as informações coletadas e analisadas durante toda a realização do trabalho, como descreve Berbel (2012, p. 149):

O Arco desenvolve-se por uma sequência de cinco etapas: 1-observação analítica e crítica da realidade (do recorte eleito) para problematizá-la e eleger um problema de estudo/investigação; 2-reflexão sobre possíveis fatores e determinantes maiores desse problema como preparação para a definição dos pontos-chave do

estudo; 3-teorização, ou estudo/investigação, propriamente dita, dos pontos-chave do problema; 4-definição/elaboração de hipóteses de solução para o problema, tendo-se como referência todo o estudo nas etapas anteriores; 5-aplicação de uma ou mais hipóteses de solução, como uma forma de intervenção prática na realidade observada e estudada.

O recorte da realidade se identifica no momento em que a pesquisa foi proposta por observar e descrever o trabalho de seis professoras, de seis instituições de Educação Infantil, especificadamente no Berçário, com crianças entre seis meses a dois anos de idade, todas as instituições localizadas no município de Cornélio Procópio/PR.

Assim, foi utilizado um roteiro semiestruturado para que as acadêmicas pudessem se orientar do que teriam que observar e depois descrever em seus relatórios descritivos. Em sequência seguiu-se para os pontos-chaves. Como afirma Berbel (1999, p.4):

A etapa dos pontos-chave “estimula um momento de síntese após a análise inicial que foi feita, é o momento da definição do que vai ser estudado sobre o problema [...] a fim de se buscar uma resposta para esse problema”.

Dessa forma os pontos-chave são os resultados da análise do questionário aplicado com as participantes, o que foi destacado nas respostas que apresentaram.

Após ter redigido os pontos-chave, a pesquisa encontrou na terceira etapa do Arco, a *teorização*, na qual foi o momento de construir respostas mais elaboradas para o problema e assim, seguiu com o propósito de construir as hipóteses de solução que foram explicadas e argumentadas, tendo relação com o problema identificado.

Por fim, chegamos à última etapa que consiste na aplicação à realidade, na qual demos uma devolutiva sobre o que foi pesquisado realizando assim, o Projeto de Extensão com as professoras (participantes da pesquisa) e demais acadêmicos do curso de Pedagogia da referida Universidade.

4 | RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados levantados, permitiram apontar a necessidade de discutir e problematizar as especificidades do trabalho pedagógico realizados com bebês nas escolas participantes da pesquisa.

Após ter realizado as observações no interior das escolas investigadas e aplicar o questionário para as seis professoras responsáveis pelo Berçário, foi redigido os pontos-chave destacando as evidências que se apresentou nas respostas das professoras, tais como: a) dificuldades sobre as práticas de observação e registros das atividades; b) desconhecimento sobre como organizar os espaços, os tempos e os materiais para que sirvam de instrumentos de aprendizagem; c) dúvidas sobre as atividades de intervenção pedagógica e atividades de estimulação.

Verificou-se que no berçário das Instituições investigadas, a preocupação, é

restrita aos cuidados de higiene e alimentação das crianças que permanecem a maior parte do tempo em carrinhos e berços, no qual denotam a necessidade de formação das professoras, no que diz respeito às atividades educativas e ao desenvolvimento dos bebês.

Dessa forma, tornou-se imprescindível investigar as especificidades pedagógicas do trabalho realizado com bebês, superando a concepção apenas de “cuidado” que ainda resiste nos CMEIs desde município.

Todas as participantes dessa pesquisa compreenderam a importância das atividades de aprendizagem com os bebês. Mas, quais seriam essas aprendizagens? Como promovê-las? Como organizá-las? Essas foram as questões angustiantes das professoras das escolas investigadas.

Todas foram unânimes em afirmar que necessitam de orientações e auxílio para organizar o espaço, o tempo e materiais que promovem a aprendizagem e desenvolvimento da criança, além de não identificarem o que é imprescindível observar e efetuar intervenções nas atividades realizadas. Isso torna claro deduzir que as professoras não percebem que o educar e o cuidar são partes do mesmo ato e que se sentem inseguras na organização do trabalho pedagógico com bebês.

Após proceder a análise das práticas pedagógicas foi possível identificar problemas que constatamos ser decorrentes da formação inicial à que foram submetidas. As necessidades detectadas decorrem de um modelo de formação docente pautado na racionalidade técnica evidenciando que não conseguem articular teoria-prática.

Sendo assim, torna claro que essas profissionais apresentaram necessidade de compreensão das teorias psicológicas sobre o desenvolvimento infantil.

Percebeu-se também que as necessidades formativas dessas professoras são como lacunas de conhecimentos relativos à área de atuação no desenvolvimento de sua prática pedagógica. Em outros termos, procura-se identificar, segundo Monteiro (1987, *apud* Garcia, 1998, p. 66), problemas, carências e deficiências percebidas pelas professoras no desenvolvimento do ensino ou, ainda, de acordo com Blair e Lange (1990, *apud* Garcia, 1998, p. 66), a discrepância entre o que é (a prática habitual) e o que deveria ser (a prática desejada).

Após ter levantados os pontos críticos dessa investigação, foi aplicado com as professoras e as acadêmicas do curso de Pedagogia, um projeto de extensão universitária, realizando no local da Universidade, quatro encontros, inserindo oficina, palestra e roda de discussão sobre os pontos-chave mencionado anteriormente. Isso ocorreu na última etapa do Arco, que diz respeito à Aplicação a Realidade, ou seja, quando se retorna à realidade da onde partiu levantando os pontos-chave (problematização) e retornando a ela com algumas hipóteses de solução. Dessa forma, aplicar um Projeto de Extensão foi a forma encontrada de atender os objetivos dessa pesquisa assim como o roteiro da metodologia aplicada.

O Projeto de Extensão foi elaborado com o objetivo de atender a última etapa do Arco de Maguerez (Aplicação a Realidade), dessa forma, o projeto foi registrado no

sistema acadêmico e planejado com os integrantes do Grupo de Estudos.

As atividades do projeto foram divididas em quatro etapas:

1ª. – 26/08/2017 – Encontro com as professoras do berçário das escolas envolvidas – para explicar sobre os estudos da pesquisa e sobre o planejamento do Projeto de Extensão;

2ª. - 16/09/2017 - Reunião com as professoras do berçário para apresentação do documentário “*O começo da vida*” e discussões sobre o tema. Neste encontro, foi discutido o conteúdo do documentário com as práticas realizadas no interior da escola de Educação Infantil;

3ª. – 28/10/2017 – Debate com uma Professora Doutora em Educação, convidada para expor o assunto sobre as “*Especificidades do Trabalho no Berçário à luz da teoria Histórico-Cultural*”;

4ª. – 11/11/2017 – Também com o convite de uma Professora Doutora em Educação, na quarta e última etapa do projeto realizou-se uma Oficina Pedagógica com as professoras do berçário, experimentando a prática do Cesto dos Tesouros, dos livros infantis, dos materiais sensoriais, objetivando o quanto as práticas pedagógicas com bebês podem ser ricas e desafiadoras, quando percebemos que a formação e o desenvolvimento das qualidades humanas é fruto das vivências da criança como sujeito social ativo que atribui sentido ao que vive.

Nesse sentido, contribuir com a reflexão sobre os problemas da prática pedagógica que afligem as profissionais de Educação Infantil em nossos dias constituiu-se no principal objetivo deste trabalho.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é necessário que a professora que atende os bebês em uma instituição de ensino, tenha clareza do que ela pretende e saia do senso comum, cristalizado, buscando muitas vezes receitas prontas passadas de gerações em gerações; reduzidas apenas no âmbito de cuidado e prontidão do bebê. Uma das possibilidades é o estudo a respeito da periodização do desenvolvimento infantil, pois quando se tem conhecimento sobre o desenvolvimento infantil a professora ou o professor consegue ampliar sua visão e oferecer à criança ambientes desafiadores, estimulantes e dinâmicos para sua aprendizagem.

Compreende-se que a partir das propostas pedagógicas deverá considerar as crianças, o centro do planejamento curricular pois, a criança é sujeito histórico e de direitos, e por meio das interações, das relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, ela brinca, recria, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura, e os bebês não devem estar de fora desse planejamento. De acordo com Pascoal, Moreno e Aquino (2007, p. 55),

Lutamos, hoje, para superar a ideia de que: a creche e a pré-escola, existem em primeiro plano, para assegurar o direito da mãe trabalhadora e, em segundo, o direito da criança à educação infantil; o cuidado, entendido apenas como ato de higiene, alimentação e descanso, deve sobrepor-se às atividades de cunho pedagógico; para trabalhar junto às crianças pequenas, serve o profissional menos qualificado ou mesmo leigo.

Este é o nosso desafio: uma Educação Infantil que respeite os direitos das crianças em um espaço adequado, rico em estímulos, agradável aos olhos infantis, num tempo bem planejado, capaz de satisfazer suas necessidades em busca da construção de novos saberes e da descoberta do mundo a sua volta, brincando e sendo feliz nesta fase da vida que merece toda a nossa atenção, a infância. Dessa forma, acreditamos que quanto mais estimularmos as produções de pesquisas e debates nessa faixa etária de 0 a 3 anos de idade, mais descobriremos novas formas e instrumentos pedagógicos eficientes para estimular, aperfeiçoar, aprimorar a comunicação, a autonomia e o saber-fazer de professoras e professores em um contexto de vida coletivo no interior da escola de Educação Infantil, além é claro de oferecer um respaldo às professoras e professores que trabalham no berçário, uma vez que são as mais discriminadas pela oferta de cursos, oficinas, encontros, debates e novas estratégias de trabalho com o Cuidar e o Ensinar. Assim, pensamos como Tristão (2004):

É olhando atentamente para cada menino/menina e percebendo o que ele ou ela tem de especial que a professora poderá realmente desenvolver uma prática pedagógica que respeite a criança como um ser completo, com muitas possibilidades que são apenas diferentes das nossas de adultos.

Dessa forma, os objetivos desse trabalho encontraram uma maneira de superar dificuldades na organização e execução do trabalho pedagógico com os bebês das escolas selecionadas nessa pesquisa; a fim de articular teoria e prática construindo conhecimentos necessários para a transformação da realidade investigada e compreendendo cada vez mais sobre as especificidades do trabalho pedagógico com os bebês da Educação Infantil. Portanto, fica claro que há muito o que ser feito, mas o primeiro passo já foi dado.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento. Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

BERBEL, N. A. N. **A metodologia da problematização com o arco de Maguerez**: uma reflexão teórico-epistemológica. Londrina: EDUEL, 2012.

_____. **A metodologia da problematização**: fundamentos e aplicações. Londrina: EDUEL, 1999.

BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. (orgs). **Manual de Educação Infantil—de 0 a 3 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 4. ed. Petrópolis:

Vozes, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Constituição Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Lei 9.394, de 20.12.96, Estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, v. 84, n. 248, 23 dez. 1996.

CAIRUGA, R. R.; CASTRO, M. C. de; COSTA, M. R. da. (org.) **Bebês na escola: observação, sensibilidade e experiências essenciais**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2015.

GARCIA, C. M. Pesquisa sobre a formação de professores: O conhecimento sobre aprender a ensinar. **Revista Brasileira de Educação**. Set/Out/Nov/Dez, 1998, (p. 51-75), No. 9.

MAGALHÃES, C.; LAZARETTI, L.M.; EIDT, N.M. **Os bebês e as aprendizagens: uma proposta de intervenção formativa**. Olhares, Guarulhos, v.5, n.1, p.6-21, maio, 2017.

MELLO, S. A. **Os bebês como sujeitos no cuidado e na educação na escola infantil**. Revista Magistério, São Paulo –SME/DOT, n. 3, p. 46-53, 2014.

PASCOAL, J. D.; MORENO, G.L.; AQUINO, O.R.de. **Trabalho pedagógico na educação infantil**. Londrina, Edições Humanidades: 2007.

TRISTÃO, F. C. D. **Ser Professora de Bebês: um estudo de caso em uma creche conveniada**. Florianópolis, 2004. Dissertação (Mestrado em educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.

VIGOTSKII, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.